



Programa e Bibliografia – Edital nº 240/2016

ÁREAS DE CONHECIMENTO - REGIME DE TRABALHO DE 40 HORAS SEMANAIS

CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Alegrete	Automação Industrial e Acionamentos Elétricos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Motores elétricos: Motor de indução monofásico e trifásico. Motor universa; 2. Chaves de partida: Partida direta. Chave reversora. Partida estrela-triângulo. Partida compensadora; 3. Chaves de partida eletrônicas: Softstarters. Inversor de frequência. Dimensionamento; 4. Diagramas de Comando: Dispositivos de comando e proteção. Relés auxiliares; 5. Instrumentação industrial. Erros. Sensores. Conversores A/D e D/A; 6. Controladores Lógicos Programáveis; 7. Controle de sistemas contínuos: Realiimentação. ON-OFF. Feed-forward. P, PI, PID; 8. Redes industriais: Protocolos de comunicação. Estrutura física; 9. Linguagens de programação e Linguagem Ladder; 10. Sistemas supervisórios: Componentes Físicos. Componentes Lógicos. Sistema SCADA. 	<ul style="list-style-type: none"> • C.M. Franchi, “Acionamentos Elétricos”, 4ª Ed., São Paulo: Erica, 2008. • C.M. Franchi, “Controladores lógicos programáveis”, 2ª Ed., São Paulo: Erica, 2009. • E.A. Bega, et al., “Instrumentação industrial”, 2ª Ed., Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás, 2006. • J. Mamede Filho, “Instalações elétricas industriais”, 7ª Ed., Rio de Janeiro: LTC, 2007. • J.L.L. Alves, “Instrumentação, controle e automação de processos”, Rio de Janeiro, 2005. • L. Sighieri, “Controle automático de processos industriais: instrumentação”, 2ª Ed. São Paulo, Blucher, 1973. • S.J. Chapman, “Fundamentos de Máquinas Elétricas”, 5ª Edição. McGraw-Hill. 2013 • W. Bolton, “Instrumentação e controle: sistemas, transdutores, condicionadores de sinais, unidades de indicação, sistemas de medição, sistemas de controle, respostas de sinais”, São Paulo: Hemus, 2005.
Alegrete	Eletrônica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Análise de circuitos CC; 2. Análise de Circuitos CA; 3. Transistor de Junção Bipolar: Princípio de Funcionamento e polarização DC; 4. Transistores de Efeito de Campo (JFET e MOS): Princípio de funcionamento e polarização DC; 5. Modelo de pequenos sinais de transistores de junção bipolar; 6. Modelo de pequenos sinais de transistores de efeito de campo; 7. Circuitos Amplificadores com Transistores de Junção Bipolares; 8. Circuitos Amplificadores com Transistores de Efeito de Campo; 9. Resposta em frequência de circuitos amplificadores transistorizados; 10. Amplificadores de pequenos sinais de múltiplos estágios em cascata. 	<ul style="list-style-type: none"> • A. P. Malvino, Eletrônica, vol. 1, São Paulo: Makron Books, 1997. • A. P. Malvino, Eletrônica, vol. 2, São Paulo: Makron Books, 1997. • B. RAZAVI, Fundamentos de Microeletrônica, LTC, 2010. • C. K. ALEXANDER, Fundamentos de circuitos elétricos, Editora Bookman, 2003. • D. E. JOHNSON, J.L. HILBURN, J.R. JOHNSON, Fundamentos de análise de circuitos elétricos, 4ª Ed., Rio de Janeiro: LTC, 1994. • R. L. BOYLESTAD, L. NASHELSKY, Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos, Prentice Hall, 8ª Ed., 2004. • S. SMITH, Microeletrônica, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 5ª Ed., 2007.
Itaqui	Engenharias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Solos: Índices físicos, amostragem, granulometria, plasticidade e compactação; 2. Tensões no solo e equilíbrio de maciço de terras; 3. Empuxos de terra e estabilidade de taludes; 4. Redes de fluxo; 5. Componentes geométricos do sistema rodoviário; 6. Superelevação e superlargura em rodovias; 7. Curvas verticais e horizontais circulares simples e com transição; 8. Aplicação da terraplanagem em obras de rodovias; 9. Sistemas de forças em equilíbrio; 10. Estudo elementar da resistência: tração, compressão e cisalhamento; 11. Solicitações axiais; 12. Forças de cisalhamento e Momentos fletores. 	<ul style="list-style-type: none"> • ANTAS, P. M., et. al. Estradas: Projeto Geométrico e de Terraplanagem. 1.ed. Rio de Janeiro: Interciência. 2010. • CAPUTO, H. P. Mecânica dos Solos e suas aplicações. 6. e 4. ed. Rio de Janeiro: LTC. v. 1 a 3. 1988. • CRUZ, P. T. da. 100 Barragens brasileiras: Casos históricos, Materiais de construção, Projetos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos. 2004. • GERE, J. M. Mecânica dos Materiais. 7. ed. Cengage Learning. 2011. • GERSCOVICH, D. M. S. Estabilidade de taludes. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos. 2012. • GUIDICINI, G.; NIEBLE, C. M. Estabilidade de Taludes Naturais e de Escavação. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher. 1984. • HIBBELER, R. C. Estática: Mecânica para Engenharia. 12. ed. São Paulo: Person Prentice Hall. 2011. • HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. • LEE, S. H. Introdução ao Projeto Geométrico de Rodovias, 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC. 2013. • MASSAD, F. Obras de terra: curso básico de Geotecnia. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos. 2010. • PIMENTA, C. R. T.; OLIVEIRA, M. P. Projeto Geométrico de Rodovias, 2. ed. São Carlos: Rima. 2004.



<p>Itaqui</p>	<p>Matemática /Educação Matemática</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Geometria plana: Congruência de triângulos. Paralelismo e perpendicularismo. Polígonos. Circunferência e círculo. Área de figuras planas; 2. Geometria espacial: Posições relativas de retas e planos. Áreas e Volumes. Princípio de Cavalieri. Inscrição e circunscrição de sólidos; 3. Informática na educação matemática: Análise e discussão das novas tecnologias, em especial a informática, na Educação Matemática. O computador como recurso tecnológico no processo de ensino e aprendizagem da Matemática; 4. História da matemática: Produção do conhecimento matemático do ponto de vista histórico. Evolução histórica de conceitos fundamentais da matemática; 5. Teoria dos números: Evolução da noção de número. Conjuntos numéricos: natural, inteiro, racional, irracional, real e complexo; 6. Seminários em educação matemática: Estudo e análise crítica das tendências em Educação Matemática – Resolução de Problemas. Investigações Matemáticas. Tecnologias. Modelagem; 7. Análise combinatória: Princípio Fundamental de Contagem. Permutações. Arranjos. Combinações. Outros métodos de contagem; 8. Matemática financeira: Juros e descontos. Taxas. Rendas. Amortização de dívidas; 9. Estágio e Formação de Professores de Matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • BICUDO, M.A.V. (Org.). Educação Matemática: Pesquisa Em Movimento São Paulo:Cortez, 2004. • BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. Informática e Educação Matemática. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. • BOYER, C. B. História da matemática. Tradução de Elza F. Gomide. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. • CARVALHO, P.C.P. Introdução à geometria espacial. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 1993. • FIORENTINI, D.; LORENZZATO, S. Investigação Em Educação Matemática: Percursos Teóricos E Metodológicos. Campinas: Autores Associados, 2006. • MEYER, J. F. da C. de A.; CALDEIRA, A. D.; MALHEIROS, A. P. dos S. Modelagem em educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. • PONTE, J. P.; MATOS, J. M. & ABRANTES P. Investigação em educação matemática: Implicações curriculares. Lisboa: IIE, 1998. Disponível em <dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2748772.pdf>. • RIPOLL, J. B; RIPOLL, C. C.; SILVEIRA, J. F. P. da S. Números racionais, reais e complexos. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2006. • SAMANEZ, C.P. Matemática Financeira. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010. • SANTOS, J. P. O. et al. Introdução à Análise Combinatória. 3. ed. Campinas: Editora UNICAMP, 2002. • VASCONCELLOS, C. S. Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora Do Professor. São Paulo: Editora Libertad, 2007. • WALLE, J.A.V. Matemática No Ensino Fundamental: Formação De Professores E Aplicação Em Sala De Aula. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. • REZENDE, E. Q. F, QUEIROZ, M. L. B. de. Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.
<p>Jaguarão</p>	<p>Gestão do Turismo</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Turismo no espaço rural: planejamento e gestão; 2. A criação de rotas turísticas no contexto do mundo contemporâneo; 3. Conteúdos naturais, culturais e animação turística em roteiros; 4. Regionalização e roteirização turística; 5. Métodos e Técnicas de pesquisa em turismo; 6. Ética profissional e turismo; 7. Turismo cultural e possibilidades regionais; 8. Turismo de fronteira: impactos e convergências. 	<ul style="list-style-type: none"> • ALBUQUERQUE, José Lindomar C. Fronteiras múltiplas e paradoxais. Textos e debates. Boa Vista/RR, no. 22, p.5-11, jul./dez., 2012. • ALMEIDA, Alessandro; KOGAN, Andréa; ZAINA Jr., Rinaldo. Elaboração de Roteiros e Pacotes. Curitiba: IESDE, 2007. Livro e CD. • BAH, Miguel. Viagens e roteiros turísticos. Curitiba: Protexto, 2004. • BANDUCCI Jr., Álvaro. Turismo e fronteira: integração cultural e tensões identitárias na divisa do Brasil com o Paraguai. Pasos – Revista de turismo y patrimonio cultural, Santa Cruz de Tenerife/Espanha, Vol.9 (3), p.7-18, 2011. • BENI, Mario Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006. • BENTO, Fábio Régio. Fronteiras em movimento. Jundiaí: Paco Editorial, 2012. • CASASOLA, Luis. Turismo y ambiente. México: Trillas, 2000. • JASPER, Juliana Rose. Roteiros turísticos rurais: Um estudo de caso do roteiro Delícias da Colônia - Estrela, Colinas e Imigrante (RS). In: CERETTA, Caroline Ciliana; JASPER, Juliana Rose. (Org.). Turismo no Espaço Rural: oportunidades e sinergias contemporâneas. 1ed.Pelotas: UFPEL, 2012, v. 1, p. 83-109. • LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. • MENDONÇA, Rita; NEIMAN, Zysman. Ecoturismo no Brasil. São Paulo: Manole, 2005. • MINISTÉRIO DO TURISMO. Programa de regionalização do Brasil: Roteirização Turística. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/modulox20operacional_7_rotelizacao_turistica.pdf>. Acesso em 24 fev. 2014. • MOLINA, Sérgio. Turismo e ecologia. Bauru, SP: Edusc, 2001. • MONTEJANO, Jordi Montaner. Estrutura do mercado turístico. São Paulo: Roca, 2001. • PEREIRO, Xerardo. Itinerários turístico-culturais: análise de uma experiência na cidade de Chaves. In: III Congresso de Trás-os-Montes, Bragança. Anais... 2002. • PORTUGUEZ, Anderson P. Turismo no espaço rural: enfoques e perspectivas. São Paulo: Roca, 2006. • RODRIGUES, Adyr B. (Org.). Ecoturismo no Brasil: Possibilidades e Limites. São Paulo: Contexto: 2003. • RODRIGUES, Adyr B. Turismo rural. São Paulo: Contexto, 2001. • SALLES, Mary M. Turismo rural: Inventário Turístico no Meio Rural. São Paulo: Alínea e Àtomo, 2003. • SCHLUTER, Regina. Metodologia da pesquisa em turismo. São. Paulo: Aleph, 2003. • SERRANO, Celia M. Toledo; BRUHNS, Heloisa T. Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente. 4. Ed. São Paulo: Papirus, 2001. • SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. O comportamento do consumidor no turismo. São Paulo: Aleph, 2002. • TAVARES, Adriana de Menezes. City tour. São Paulo: Aleph, 2002. • TULIK, Olga. Turismo Rural. São Paulo: Aleph, 2003.



<p>Uruguiana</p>	<p>Língua Brasileira de Sinais</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ensino de Libras: expressões faciais gramaticais; 2. Ensino de Libras: classificadores predicativos; 3. Ensino de Libras: formação de sentenças negativas; 4. Ensino de Libras: verbos com concordância número-pessoal; 5. Ensino de Libras: comparativos; 6. Ensino de Libras: uso do espaço gramatical - estabelecimento de referentes; 7. Ensino de Libras: uso de intensificadores 8. Ensino de Libras: sistema pronominal; 9. Ensino de Libras: o uso de advérbios de tempo na construção de enunciados. 	<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Decreto n. 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n.10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 dez. 2004, Seção 1, n. 232, p. 5-10. • BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005, Seção 1, n. 246, p. 28-30. • BRASIL. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 244-E, p. 2-3. • BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002, Seção 1, n. 79, p. 23. • ETD: Educação Temática Digital. Educação de surdos e língua de sinais (Número Temático). Campinas, v. 7, n. 2, 2006. Disponível em: http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133 . Acesso em 17 jun. 2013. • FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto. 7 ed. Curso Básico. Rio de Janeiro: MEC/FENEIS, 2007. • GLÁDIS, P.; KARIN, S. Teorias da educação e estudos surdos. Licenciatura em Letras-Libras na modalidade a distância. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificadaEducacaoEEstudiosSurdos/assets/257/TEXTObaseTeoria_da_Educacao_e_Estudios_Surdos_pronta.pdf . Acesso em 17 jun. 2013. • GESSER, A. Metodologia de ensino em Libras como L2. Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTObase_MEN_L2.pdf . Acesso em 17 jun. 2013. • GESSER, A. Gesser, Audrei, 1971- LIBRAS? : Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda / Audrei Gesser ; [prefácio de Pedro M. Garcez]. - São Paulo : Parábola Editorial, 2009 • LODI, Ana Cláudia B., HARRISON, Kathryn Marie P.; TESKE, Otmar (Orgs.) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2002. • LACERDA, Cristina B. F.; GÓES, Maria Cecília R. de. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000. • QUADROS, Ronice Muller. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. • QUADROS, R. M. de e KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Art. Med. 2004. • QUADROS, R. M. de. Políticas, linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaço de negociações. Cadernos CEDES, maio/ago. 2006, vol. 26, n. 69, p.141-161. • REILY, Lúcia. A língua de sinais na escola inclusiva. IN: RELY, Lúcia. Escola inclusiva: linguagem e mediação. São Paulo: Papyrus, 2004. p. 113-137. • THOMA, Adriana da S.; LOPES, Maura Corcini (Orgs.). A invenção da surdez: cultura, alteridade e diferenças no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.
<p>Uruguiana</p>	<p>Zootecnia / Produção Animal e afins</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Água, minerais, vitaminas, determinação de matéria seca e matéria mineral; 2. Proteína e determinação de proteína; 3. Lipídios e determinação de lipídios; 4. Carboidratos e determinação de fibra em detergente neutro e fibra em detergente ácido; 5. Ingredientes energéticos na alimentação de organismos aquáticos; 6. Ingredientes protéicos na alimentação de organismos aquáticos; 7. Fatores antinutricionais; 8. Aditivos na alimentação de organismos aquáticos; 9. Biologia dos camarões de água doce; 10. Reprodução e larvicultura dos camarões de água doce. 	<ul style="list-style-type: none"> • BUTOLO, J. E. Qualidade de ingredientes na alimentação animal. 2ª Ed. Campinas: Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, 2010. 430 p. • CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2ª Ed. Revisada. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009. 207 p. • CHAMPE, P.C., HARVER, R.A. & FERRIER, D.R. Bioquímica Ilustrada. 3ª edição. Ed. Artmed, Porto Alegre, 2008. • NELSON, D.L. & COX, M.M. LEHNINGER Princípios de Bioquímica. 3ª edição. Ed. Sarvier, São Paulo, 2002. • SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3ª Ed. Viçosa: UFV, 2009. 235p. • VALENTI, W. C. Carcinicultura de água doce: Tecnologia para produção de camarões. Brasília: IBAMA, 1998, 383p.



ÁREAS DE CONHECIMENTO - REGIME DE TRABALHO DE 20 HORAS SEMANAIS

CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Bagé	Língua Portuguesa e Linguística	<p>1-Gêneros textuais/discursivos e as esferas sociais; 2-Linguística e ensino de língua materna: leitura; 3-Linguística e ensino de língua materna: escrita; 4- Linguística e ensino de língua materna: oralidade; 5-Linguística e ensino de língua materna: gramática; 6-Perspectivas linguísticas para o estudo do texto e/ou do discurso; 7-Estudios linguísticos: perspectivas teóricas e concepções de linguagem; 8-Letramentos; 9-Multiletramentos e o uso das TICs nas práticas escolares de linguagem; 10-Formação de professor de língua portuguesa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009. • _____. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003. • BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. • BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. 3ª Ed., São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 279-287. • FIORIN, J.L. (org). Introdução à linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. • FRANCHI, C.; NEGRÃO, E.; MÜLLER, A. L. Mas o que é mesmo "gramática"? São Paulo: Parábola, 2006. • GERALDI, J. W. O texto na sala de aula: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984. • MARTELOTTA, M.E. (org). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2010. • ORLANDI, E. O que é linguística. São Paulo: Braziliense, 2009. • POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1996. • ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. • SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2002. p. 155-177.
Bagé	Língua e Literaturas de Língua Espanhola	<p>1. Lectura y producción textual en español: géneros de la esfera periodística y publicitaria; 2. Dificultades específicas del estudiante brasileño en el aprendizaje gramatical del español; 3. Aspectos interculturales en la enseñanza del español: especificidades de las regiones defrontera; 4. La enseñanza de la lengua española a través de la literatura; 5. Estrategias para la enseñanza de la producción oral; 6. La enseñanza de las estructuras verbales; 7. El siglo de oro de la literatura española; 8. Las vanguardias hispánicas del siglo XX; 9. Crónicas de la conquista: visión histórica y literaria; 10. El boom en la literatura hispano-americana.</p> <p>OBS: todas as etapas do concurso serão realizadas em língua espanhola</p>	<ul style="list-style-type: none"> • ABIO, G.; SÁNCHEZ, J.; YAGUE, A. La adquisición de segundas lenguas en un contexto de enseñanza. Análisis de las investigaciones existentes, 2006. [on-line] (trad. de ELLIS, Rod. "Instructed Second Language Acquisition. A literatura review", 2005) [on-line]. • ANDRADE SERRA, M. Et. al. Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera: un curso para lusófonos. Galpão, 2007. • BAJTIN, M. Estética de la creación verbal. Buenos Aires: Siglo XXI, 2008. • BEHARES, L. E. Educação fronteiriça Brasil/Uruguai, línguas e sujeitos. Apresentação. ProProsições, Campinas, v.21, n.3 (63), p.17-24, set/dez. 2010. • BLANCO, Esther. La comprensión lectora. Una propuesta didáctica de lectura de un texto literário", en www.sgci.mec.es/redele/revista.shtml. 2005, n.3. • DI TULLIO, Á. Manual de Gramática del español. Buenos Aires: Waldhuter: 2010. • FANJUL, A. (org.). Gramática de español paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005. • FERNÁNDEZ, S. Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje dei español como lengua extranjera. Edelsa: Madrid, 2005. • FLORES, M. R. Evaluación de la lengua escrita y dependência de lo literal. Barcelona: Graó, 2009. • GARCIA LOPEZ, José. Historia de la literatura española. Barcelona: Vicens - vives, 1967. • GARCÍA NARANJO, Fina y MORENO, Concha. Cuentos, cuentos, cuentos. Variación y norma en la presentación de un texto literário", en Mª Antónia Martin Zarraquino y Cristina Diez Pelegrin (eds.), ¿,Qué español enseñar? Norma y variación lingüísticas en la enseñanza del español a extranjeros. Actas del XII Congreso Internacional de ASELE, Zaragoza, pp. 819-829, 2011. • GELADA, M.T & GONZÁLES, N.M. El español en Brasil: un intento de captar el orden de la experiencia. In: SEDYCIAS, J. (org.). O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola, 2005. • JOSEF, BELLA. Historia de la Literatura Hispanoamericana. 2ª Ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982. • LONDERO, M. C; MONTYN, S. Hacia una gramática del texto. Córdoba: Comunicarte, 2010. • MARCO, JOAQUÍN. Literatura Hispanoamericana: del Modernismo a nuestros días. Madrid: Espasa Calpe, 1987. • MELERO, M. Á. A. Cómo trabajar con la publicidad en el aula. Barcelona: Graó, 2006. • MORENO FERNÁNDEZ, F. Principios de Sociolingüística y sociología del lenguaje. Barcelona: Ariel, 2005. • MORETÍN, J. M. La semiótica de los bordes: apuntes de metodología semiótica. Córdoba: Comunic-arte, 2008. • NOGUEIRA, S. (coord). Estratégias de lectura y escritura académicas: estudio y ejercitación de la enunciación, la textualidad, la explicación y la argumentación. Buenos Aires: Biblos, 2010. • PEDRAZA JIMÉNEZ, FELIPE B. y RODRÍGUEZ CÁCERES. Milagros. Las épocas de la literatura española. Barcelona: Ariel, 2002. • PERELMAN, F. Textos argumentativos: su producción en el aula. Lectura y vida. Revista latinoamericana de lectura, nº 22, pp. 32-48, 2001. • RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Departamento Pedagógico. Referencias Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Estado da Educação. Porto Alegre: SE/DP, 2009, v.1. • UNAMUNO, V. Lengua, escuela y diversidad sociocultural. Barcelona: Graó, 2003.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



<p>Bagé</p>	<p>Matemática</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Limites e continuidade de funções de uma variável; 2. Derivadas de funções de uma variável e suas aplicações; 3. Vetores, retas e planos; 4. Integral de funções de uma variável; 5. Modelo de Probabilidade; 6. Estatística Descritiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • ANTON, Howard. Cálculo um novo horizonte. Vol. 1, 6ª Ed., Porto Alegre: Bookman, 2000. • AYRES, F. Cálculo Diferencial e Integral Ed. McGraw Hill do Brasil, São Paulo, 1981. • BOULOS, P.; CAMARGO, I. Geometria analítica um tratamento vetorial. 2ª Ed., São Paulo: McGraw-Hill, • BUSSAB, W.O., MORETTIN, P.A. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva Editora. 2010. • DEVORE, JAY L. Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências São Paulo, editora Pioneira Thomson Learning, 2006 • JAMES, B. Probabilidade: um curso em nível intermediário. 2ª Ed., Projeto Euclides, IMPA, Rio de Janeiro, 1996. • LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica. 3ª Ed., São Paulo: Harbra, 1994. • MONTGOMERY, D. C. et al. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2009. • STEINBRUCH, A. Geometria analítica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1987. • STEWART, J. Cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 1994. • SWOKOWSKI, Earl W. Cálculo com geometria analítica. Vol. 1, Ed., Rio de Janeiro: Makron Books, 1994.
<p>São Borja</p>	<p>Ciências Humanas</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Economia e Sociedade no Brasil Colônia; 2. Formação e ideologia dos Partidos Políticos no Brasil Colônia; 3. A Lei de Terras; 4. O trabalho escravo e a questão da transição para mão-de-obra livre; 5. Advento da República no Brasil; 6. O coronelismo; 7. Golpe e/ou Revolução de 1930; 8. O Estado Novo. Economia e sociedade; 9. Populismo na Política Brasileira; 10. Sociedade e Política no Brasil Pós 1964; 11. A transição para a Democracia no Brasil; 12. O neoliberalismo nos governos FHC; 13. Ensino de Ciências Humanas e Interdisciplinaridade; 14. Metodologia do Ensino do Ensino de História; 15. Políticas Educacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • ALVES, Maria 1. Helena Moreira. Estado e oposição no Brasil (1964-1984). Bauru, SP: Edusc, 2005. • BITETNCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. CIDADE E EDITORA. • BRUM, Argemiro. J. Desenvolvimento econômico brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2012. • CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial; Teatro das sombras: a Política Imperial. 6ª Ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. • CARVALHO, José Murilo de. Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1990. • COSTA, Emilia Viotti da. Da República à Monarquia. 9ª Ed., São Paulo: Editora UNESP, 2010. • COSTA, Emilia Viotti. A revolução de 1930: historiografia e história. São Paulo: Cia das Letras, 1997. • Da Senzala à colônia. 4ª Ed., São Paulo: Editora da UNESP, 1998; • FARIA, Sheila de Castro. A colônia brasileira: economia e diversidade. São Paulo: moderna, 2004. • FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. • FERLINI, Vera. Terra, trabalho e poder: o mundo dos engenhos no nordeste colonial. São Paulo: Editora da UNESP. • FIGUEIREDO, José Ricardo. Modos de ver a produção no Brasil. São Paulo: EDUSC: Campinas: Autores Associados, 2004. • FREYRE, Gilberto. Sobrados e mucambos: decadência do patriciado rural e desenvolvimento urbano. 15ª Ed., São Paulo: Global, 2004; • GUIMARÃES, Selva Fonseca. Didática de Ensino de História: Experiências, Reflexões e Aprendizados. Campinas – SP: Papyrus, 2003. • HOLANDA, Sérgio Buarque de. Capítulos de História do Império. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. • HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26ª Ed., São Paulo: Cia das Letras, 2009. • LINHARES, Maria Yedda. (Org.). História Geral do Brasil. 9ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. • MARENCO, André. Devagar se vai ao longe? A transição para a democracia no Brasil em perspectiva comparada. In: MELO, Carlos Ranulfo; SAEZ, Manuel Alcântara (org.). • MOTA, Carlos Guilherme. Viagem Incompleta. A Experiência Brasileira. Formação e Histórias. 3ª Ed., São Paulo: Editora do Senac, 2009. • REIS, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge. (Org.). Revolução e democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. • RIBEIRO, José Augusto. A era Vargas (1882-1930) Vol. I. Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 2001. • RIBEIRO, José Augusto. A era Vargas (1930-1945). Vol. II. Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 2001. • RIBEIRO, José Augusto. A era Vargas (1954) Vol. III. Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 2001. • SKIDMORE, Thomas E. Brasil: de Getulio a Castello. (1930-64). São Paulo: Cia das Letras, 2010. • SODRÉ, Nelson Werneck. Formação Histórica do Brasil. 14ª Ed., Rio de Janeiro: Gaphia, 2004. • SORJ, Bernardo; ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares (Orgs.). Sociedade e política no Brasil pós-64. São Paulo: Brasilienses, 1984. • WEFFORT, Francisco. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
<p>São Borja</p>	<p>Serviço Social</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Política Social; 2. Direitos Sociais; 3. Estágio Supervisionado em Serviço Social; 4. Projeto Ético Político do Serviço Social; 5. Fundamentos Históricos e Teóricos Metodológicos do Serviço Social; 6. Ética Profissional e Serviço Social; 7. Processos de Trabalho do Serviço Social. 	<ul style="list-style-type: none"> • BARROCO, Maria Lúcia Silva. Ética e Serviço Social. Fundamentos ontológicos. 2ª Ed., São Paulo: Cortez, 2003. • BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. Política social. Fundamentos e história. 6ª Ed., São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca Básica de Serviço Social, v. 2). • BRASIL. Lei Nº11788/08: dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília, 2008. • CONSELHO FEDERAL SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Resolução 533/08: dispõe sobre a regulamentação da supervisão direta de estágio no Serviço Social. Brasília, 2008. • COUTO, Berenice Rojas. Direito Social e a Assistência Social na Sociedade Brasileira: uma equação possível?. São Paulo: Cortez, 2004. • IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 5ª Ed., São Paulo: Cortez, 1998. • IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social 2ª Ed São Paulo: Cortez, 2008. • IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1993. • JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores sociais no Brasil. Conceitos, Fontes de Dados e Aplicação. 4ª Ed., Campinas, São Paulo: Alínea, 2009. • LEWGOY, Alzira Maria Baptista. Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação profissional e o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2010. • NETTO, José Paulo. Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 11ª Ed., São Paulo: Cortez, 2007 • PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. Política Social: temas & questões. São Paulo: Cortez, 2008. • SILVA, Maria Ozanira da Silva (org). O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. 4ª Ed., São Paulo: Cortez.



<p>Uruguiana</p>	<p>Avaliação em Fisioterapia e Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação fisioterapêutica do cíngulo escapular; 2. Avaliação fisioterapêutica do cotovelo; 3. Avaliação fisioterapêutica de punho e mão; 4. Avaliação fisioterapêutica de pelve/quadril; 5. Avaliação fisioterapêutica do joelho; 6. Avaliação fisioterapêutica de tornozelo e pé; 7. Avaliação fisioterapêutica de coluna cervical; 8. Avaliação fisioterapêutica de coluna lombar; 9. Tratamento fisioterapêutico na Hérnia de Disco Lombar (L4-L5, L5-S1); 10. Tratamento fisioterapêutico na Síndrome do Impacto do Ombro; 11. Tratamento fisioterapêutico na Osteoartrite/Osteoartrose de Joelho; 12. Tratamento fisioterapêutico na Síndrome do Túnel do Carpo; 13. Tratamento fisioterapêutico no Entorse de Joelho (ligamento cruzado anterior, ligamento colateral medial); 14. Tratamento fisioterapêutico na Fratura: <ol style="list-style-type: none"> a) Rádio; b) Fêmur; c) Tíbia. 	<ul style="list-style-type: none"> • ADAMS, J. C. Manual de Ortopedia. 11ª Ed., São Paulo: Artes Médicas, 1994. • AMADO-JOÃO, S. M. Métodos de avaliação clínica e funcional em Fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. • DAVID, C.; LLOYD, J. Reumatologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2001. • DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006. • FIELD, D. Anatomia Palpatória. 2ª Ed., São Paulo: Manole, 2002. • GOODMAN, C. C.; SNYDER, T. E. K. Diagnóstico diferencial em fisioterapia. 3ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. • GOULD III, J.A. et al. Fisioterapia na Ortopedia e Medicina do Esporte. 2ª Ed., São Paulo: Manole, 1993. • GROSS, J.; FETTO, J.; ROSEN, E. Exame musculoesquelético. 2ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2005. • HEBERT, S. et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2009. • HOPPENFELD, S.; MURTHY, V. L. Tratamento e Reabilitação de Fraturas. São Paulo: Manole, 2001. • HOPPENFIELD, S. Propedêutica Ortopédica: coluna e extremidades. 3ª Ed., São Paulo: Atheneu, 2007. • KENDALL, F. P.; MCCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. Músculos: provas e funções. 5ª Ed., São Paulo: Manole, 2007. • KISNER, C. A.; COLBY, L. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 4ª Ed., São Paulo: Manole, 2005. • MAGEE, D. Avaliação musculoesquelética. Barueri, SP: Manole, 2010. • MAKOFISKY, H. W. Coluna vertebral: terapia manual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. • MARQUES, A.P. Manual de Goniometria. São Paulo: Manole, 2003. • MONTEIRO, C.G.; GAVA, M. V. (Org.) Fisioterapia Reumatológica. São Paulo: Manole, 2005. • PALMER, M.L.; EPLER, M.E. Fundamentos das Técnicas de Avaliação Musculoesqueléticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. • PORTO, C. C. Exame Clínico: bases para a prática médica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. • SKARE, T. L. Reumatologia: princípios e prática. 2ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. • SULLIVAN, S. B., SCHIMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4ª Ed., São Paulo: Manole, 2004.
<p>Uruguiana</p>	<p>Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Programas de Qualidade na Indústria de Alimentos (PPHO, BPF e APPCC); 2. Composição e valor nutricional do leite; 3. Obtenção higiênica do leite na propriedade rural; 4. Normas que regem a Inspeção de leite no Brasil; 5. Análises de rotina e precisão para a Inspeção de Leite; 6. Tratamento térmico do leite; 7. Tecnologia da produção de derivados do leite; 8. Abate humanitário de animais domésticos; 9. Inspeção e obtenção higiênica de carcaças de bovinos; 10. Inspeção e obtenção higiênica de carcaças de suínos; 11. Inspeção e obtenção higiênica de carcaças de aves; 12. Estrutura muscular e conversão do músculo em carne; 13. Tecnologia da produção de derivados da carne. 	<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Decreto n. 30.691 de 29/03/1952 e Decreto no 2.244 de 04/06/97. RIISPOA - Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA). Brasília-DF. • BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 62, de 20 de setembro de 2011. Diário Oficial da União, 30 dez. 2011. Seção 1, p.6. • BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Padronização de Técnicas, Instalações e Equipamentos I – Bovinos – Currais, seus anexos e sala de matança. Brasília, 1971. 190p. • BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria nº 711, de 01 de novembro de 1995. Normas Técnicas de Instalações e Equipamentos para Abate e Industrialização de Suínos. • BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria nº 210, de 27 de junho de 1997. Regulamento Técnico da Inspeção Tecnológica e Higiênico-Sanitária de Carne de Aves. • EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2ª Ed., São Paulo: Atheneu, 1992. • FELLOWS, P.J. Tecnologia do Processamento de Alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2006. • FORSYTHE, S.J. Microbiologia da Segurança dos Alimentos. 1ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2002. • FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2005. • GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1986. • GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 3ª Ed., São Paulo: Manole, 2008. • GIL, J. I.; DURÃO, J. C. Manual de inspeção sanitária de carnes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985. 563p. • JAY, J.M. Microbiologia de alimentos. 6ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2005. • LAWRIE, R. Ciência da carne. 6ª Ed., Editora Artmed. • ORDONEZ, J. Tecnologia de alimentos. Volume 1. Componentes dos Alimentos e processos. 1ª Ed., São Paulo: Artmed, 2005. • ORDONEZ, J. Tecnologia de alimentos. Volume 2. Alimentos de origem animal. 1ª Ed., São Paulo: Artmed, 2005. • PARDI, M.C. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. Vol. I e II. Goiânia: Editora da UFG, 2001. • PINTO, P.S.A. Inspeção e Higiene de Carnes - 2ª Ed., Viçosa: UFV, 2014. • WILSON, W.G. Inspeção Prática da Carne. São Paulo: Roca, 2010.

Bagé, 01 de setembro de 2016.

Divisão de Concursos e Seleção de Pessoal
PROGEPE/UNIPAMPA